

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA
Curso de Administração - CADM

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA LOJAS AMERICANAS S.A.

HYZYS CLARA LIMA DA SILVA

João Pessoa
Novembro de 2020

HYZYS CLARA LIMA DA SILVA

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA LOJAS AMERICANAS S.A.

Trabalho de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Professor (a) Orientador (a): Suelle Cariele de Souza e Silva

João Pessoa
Novembro de 2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586a Silva, Hyzys Clara Lima da.

Análise econômico-financeira da Lojas Americanas S.A. /
Hyzys Clara Lima da Silva. - João Pessoa, 2020.
23 f. : il.

Orientação: Suelle Cariele de Souza e Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Análise econômico-financeira. 2. Análise horizontal
e vertical. 3. Índices de liquidez. 4. Índices de
endividamento. 5. Índices de rentabilidade. I. Silva,
Suelle Cariele de Souza e. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 658.15

Folha de Aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração.

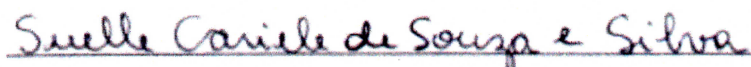
Aluno: Hyzys Clara Lima da Silva

Trabalho: Análise Econômico-Financeira Da Lojas Americanas S.A.

Área de pesquisa: Administração Financeira

Data de aprovação: 03/12/2020

Banca Examinadora



Suelle Cariele de Souza e Silva

Orientadora



Cláudio Pilar da Silva Júnior

Examinador

AGRADECIMENTOS

À Deus por minha vida, por seu infinito amor por mim, por ser meu sustento e meu guia.

À minha avó paterna, por seu amor, cuidado, dedicação, por ser uma mãe pra mim, por me incentivar a buscar sempre o melhor e não desistir dos meus objetivos, meu maior exemplo de vida.

À minha família, pais, irmãos, tios e primos, em especial ao meu irmão R. Douglas e tia Lena, por serem parceiros, por todo amor, incentivo e por serem o melhor irmão e tia do mundo.

À família que construí, ao esposo por todo apoio e incentivo que me fizeram chegar até aqui, e ao meu filho por ser minha vida, fonte de todo meu amor.

Aos amigos e colegas que durante toda essa trajetória, mesmo que indiretamente, me fortaleceram com suas palavras ou com seus abraços de conforto.

À minha orientadora, Suelle Cariele de Souza e Silva, por me dirigir neste trabalho, por compartilhar seu conhecimento não só aqui na produção da pesquisa, mas também em sala de aula.

À todos os professores do curso de Administração, por compartilharem o que sabem e contribuírem para que eu chegasse até aqui.

À todos os colegas de sala de aula que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação.

Enfim, a todos que contribuíram para meu crescimento profissional.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise econômica e financeira na Lojas Americanas S.A., a fim de fazer uma avaliação do seu desempenho econômico-financeiro nos anos de 2017, 2018 e 2019. A análise foi feita por meio de índices que obtidos a partir do Balanço Patrimonial (BP) e da Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) da empresa, são estes: análise horizontal e vertical e os indicadores de liquidez, endividamento e de rentabilidade. Quanto à metodologia da pesquisa, essa pesquisa classifica-se quanto ao processo como qualitativa, quanto aos objetivos como exploratória e descritiva, e por fim, quanto aos métodos utilizados para coletas de dados, a pesquisa classifica-se como bibliográfica, documental e estudo de caso. O trabalho concluiu que a empresa, nos anos em estudo, não possui liquidez geral, ou seja, não possui recursos para honrar com suas obrigações no curto e longo prazo, porém os índices de liquidez corrente, seca e imediata apresentaram-se com folga financeira. Ainda é possível verificar que a empresa teve no último ano quase 60% das suas dívidas no longo prazo; a participação de capital de terceiros foi maior no ano de 2017 e 2019, e que a empresa tem usado mais recursos de terceiros para financiar seu ativo. Por fim, os índices usados para calcular a rentabilidade da empresa, indicaram que essa apresenta uma rentabilidade crescente ao longo dos três anos.

Palavras-chaves: Análise econômico-financeira; Análise Horizontal e Vertical; Índices de Liquidez; Índices de Endividamento; Índices de Rentabilidade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REVISÃO DA LITERATURA	7
2.1. Demonstrações Contábeis	7
2.2. Análise das Demonstrações Financeiras	8
2.2.1 Análise Horizontal e Vertical	8
2.2.2 Análise de Indicadores	9
2.3. Lojas Americanas S.A.	11
2.3.1. Linha do Tempo Lojas Americanas.	11
2.3.2. Governança Corporativa	11
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	13
4.1 Análise Horizontal e Vertical da Lojas Americanas S.A.	13
4.2 Análises de Indicadores	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
6 REFERÊNCIAS	17
APÊNDICE A	19
APÊNDICE B.....	22

1. INTRODUÇÃO

É por meio das Demonstrações Contábeis que se pode obter informações sobre a situação econômica e financeira da empresa. Essas demonstrações contábeis quando analisadas pelos usuários internos e externos à organização passam a apresentar informações que são de suma importância, uma vez que expressam diferentes aspectos à respeito da empresa, como por exemplo se é viável investir na empresa, verificar a capacidade de pagamento da empresa, qual a composição das dívidas da empresa, entre outros.

O Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício são geralmente as principais demonstrações contábeis, pois elas fornecem dados para informações extraídas a partir da análise dos índices econômico-financeiros.

Considerando o exposto, o problema de pesquisa para este artigo é: qual o desempenho econômico-financeiro da empresa Lojas Americanas S.A. nos últimos três anos? O objetivo geral do trabalho é avaliar a evolução do desempenho econômico-financeiro da empresa em estudo nos últimos três anos. Para atingir o objetivo principal, foram propostos os seguintes objetivos específicos: a) realizar análise horizontal e vertical da empresa; b) verificar a capacidade de pagamento de contas a curto e longo prazo; c) analisar a composição de capital da empresa; d) analisar a rentabilidade da empresa.

De maneira a atingir os objetivos propostos, o trabalho abordará a análise horizontal e vertical, indicadores de liquidez (situação financeira), a estrutura de capital da empresa (indicadores de endividamento) e indicadores de rentabilidade (situação econômica).

Como citado anteriormente a empresa escolhida foi a Lojas Americanas S.A., uma das maiores e mais tradicionais redes de varejo do país. A empresa está no mercado há 90 anos e conta atualmente com mais de 1.700 lojas em todo o território nacional e com 07 centros de distribuição nos estados de Pernambuco, Pará, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, atuando também no comércio eletrônico, representado pela B2W - Companhia Digital. A rede comercializa mais de 60.000 itens, nas plataformas físicas, de 2.000 fornecedores diferentes, o que faz com que a Lojas Americanas detenha uma grande participação do comércio brasileiro de brinquedos, *bombonière*, *lingerie*, CDs e DVDs, jogos, higiene e beleza e utilidades domésticas.

O estudo se mostra importante tanto para os usuários internos, quanto para os externos à organização. Em se tratando do Administradores/Gestores da organização (usuários internos) às Demonstrações Contábeis fornecem informações que os auxiliam na tomada de decisão, de modo que essa seja mais assertiva.

Quanto aos usuários externos (investidores e bancos), o estudo é relevante por fornecer informações acerca da capacidade de pagamento no curto e longo prazo, ou seja, a capacidade que a empresa tem de honrar com seus compromissos, além de apresentar a estrutura de capital da empresa, mostrando assim qual o quociente de endividamento da organização, bem como a rentabilidade da empresa nos últimos três anos. O estudo se mostra importante ainda para os estudantes da Academia, por abordar de maneira prática assuntos tratados pela disciplina de finanças.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Demonstrações Contábeis

Demonstrações contábeis são espécies de relatórios financeiros que auxiliam os Administradores na gestão da empresa, de modo que esses tomem decisões mais assertivas. De acordo com Assaf Neto e Lima (2014), as Demonstrações Contábeis correspondem a um agrupamento de informações que evidenciam os resultados do desempenho de uma empresa

em um determinado exercício. Sendo possíveis por meio dessas ferramentas saber a real situação da organização.

Com a adequação do Brasil aos padrões internacionais de contabilidade, o que se deu a partir da publicação da Lei nº 11.638, de dezembro de 2007, que editou a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (lei que dispõe sobre as sociedades por ações), houve mudanças com intuito de dar maior confiança às demonstrações contábeis brasileiras. O artigo 176 da Lei 6.404/76 sofreu alteração em seu texto original e passou a incorporar como demonstrações contábeis além das já existentes (balanço patrimonial, demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, demonstração do resultado do exercício), os demonstrativos dos fluxos de caixa e em caso de companhia aberta, a demonstração do valor adicionado. Porém para atendimento aos objetivos do trabalho, aqui será abordado apenas o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

As demonstrações contábeis são essenciais tanto em âmbito interno quanto em âmbito externo à organização, uma vez que é por meio dessas demonstrações que se podem tomar decisões fundamentais para a empresa.

O Balanço Patrimonial (BP) ou Balanço Contábil é uma das principais demonstrações financeiras e geralmente a primeira a ser elaborada. O BP é um relatório feito geralmente ao final de cada ano ou exercício da empresa, com o intuito de mostrar a situação patrimonial da empresa, de modo que é possível conhecer os bens, direitos e obrigações que a empresa possui naquele período (IUDÍCIBUS, 2010).

De acordo com Assaf Neto e Lima (2014), o Balanço Patrimonial é formado por três partes: o Ativo (Circulante e Não Circulante) que compreende os bens e direitos da organização, o Passivo (Circulante e Não Circulante) que se refere às obrigações da empresa e o Patrimônio Líquido que corresponde aos recursos que foram designados à empresa pelos acionistas.

A demonstração do resultado do exercício (DRE) tem como objetivo fornecer os resultados, lucros ou prejuízo, decorrentes de um período equivalente ao exercício social da organização. Para sua elaboração numa organização, é necessário obter todos os valores oriundos de sua receita e gastos do exercício, para que sejam realizadas deduções a partir da receita até que se chegue ao lucro ou prejuízo do exercício (IUDÍCIBUS, 2010). A análise desse resultado auxiliará os gestores na tomada de decisão da empresa e fornecerá aos interessados uma visão do real cenário em que a empresa se encontra.

2.2. Análise das Demonstrações Financeiras

A análise das demonstrações financeiras de uma organização fornece aos interessados (interno e externo) informações que permitam saber como está a saúde financeira da empresa. Matarazzo (2010) afirma que uma exímia análise de balanços fornece informações amplas e de alta qualidade, e que é a partir da análise das demonstrações que é possível concluir se a empresa consegue ou não cumprir com suas obrigações, se a empresa está sendo bem ou mal gerida. É por meio também das análises que um banco pode decidir se fornece ou não empréstimo para uma organização, bem como analisar o desempenho da mesma ao longo do tempo.

2.2.1 Análise Horizontal e Vertical

É importante realizar as comparações (temporal e/ou setorial) para obtenção de maiores informações. Segundo Assaf Neto e Lima (2014), um estudo comparativo fornecerá resultados melhores quando feita com valores associáveis: sejam eles retirados de uma mesma

demonstração financeira e também pelo progresso dos vários montantes patrimoniais e de resultados através do tempo.

Segundo Iudícibus (2010), o objetivo da análise horizontal é mostrar a evolução de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados do Exercício, de modo que possa evidenciar possíveis propensões. Ainda conforme o mesmo autor, a análise vertical se mostra interessante para analisar a estrutura de formação de itens e seu progresso através do tempo.

Conforme Matarazzo (2010), a análise horizontal consiste no desenvolvimento de cada conta de uma seqüência de demonstrações financeiras em comparado com à demonstração anterior e/ou com relação a uma demonstração financeira essencial, de maneira a apontar possíveis tendências. O referido autor diz, ainda, que a análise vertical consiste na mensuração de valores percentuais das demonstrações financeiras, de modo que é possível perceber a relevância que cada conta possui para o grupo.

2.2.2 Análise de Indicadores

Para se ter uma visão maior da situação financeira e econômica da empresa também é usada análises por meio de índices ou indicadores. Segundo Matarazzo (2010), o índice propicia uma interpretação geral do estado econômico e financeiro em que a empresa está, e ainda completa ressaltando que interessante não é a quantidade de índices, mas a junção de índices que possibilitem entender o cenário da organização.

A respeito, Assaf Neto e Lima (2014) declaram que um único índice não produz informações consideráveis, e mesmo que se tenha examinado um grupo de índices é preciso que seja feita uma comparação temporal (desenvolvimento do índice nos últimos anos) e setorial (comparação da empresa com os concorrentes e com o setor em que ela atua).

Então, uma análise mais profunda e com maiores informações aos interessados deve levar em consideração a escolha dos índices/indicadores que respondam ao que se quer saber da empresa, e a comparação desses de maneira histórica bem como com o mercado e setor em que a empresa está inserida.

No Quadro 1, são apresentados os principais indicadores utilizados. Os índices de liquidez medem a capacidade da empresa cumprir com suas obrigações, porque estabelece quanto a empresa dispõe de bens e direitos em relação a suas dívidas. Marion (2017, p. 75) ratifica que “os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos”. Essa análise pode ser feita no curto prazo, no longo prazo ou prazo imediato.

De acordo com Assaf Neto (2012), a liquidez corrente refere-se à relação existente entre o ativo circulante e o passivo circulante, ou seja, para cada \$ 1,00 de dívidas de curto prazo, a empresa tem um certo valor de haveres e direitos circulantes para saldar essas dívidas. Iudícibus (2010) afirma que este índice se refere a quanto a empresa dispõe de ativos conversíveis em dinheiro no curto prazo, de modo a saldar suas dívidas. A liquidez corrente representa a folga financeira da empresa no curto prazo quando esse indicador é maior que 1.

O índice de liquidez seca revela qual o percentual das dívidas de curto prazo que podem ser quitados com o uso das contas do ativo circulante com exceção do Estoque e das Despesas Antecipadas, uma vez que o estoque não é convertido tão rapidamente em dinheiro e as despesas antecipadas também são excluídas do cálculo porque não representam recursos a receber, mas serviços, benefício e outros (ASSAF NETO, 2012). A interpretação da Liquidez Seca é expressa como a Liquidez Corrente, quanto maior que 1 melhor, já que representaria a quitação das dívidas e ainda uma folga no ativo.

A liquidez imediata, segundo Iudícibus (2010), este índice mostra qual a capacidade de pagamento que a empresa possui para quitar suas dívidas de curto prazo imediatamente.

Quadro 1 – Principais indicadores financeiros

Índice	Fórmula
Liquidez	
Liquidez Corrente (LC)	$LC = \frac{AC}{PC}$
Liquidez Seca (LS)	$LS = \frac{AC - \text{Estoque} - \text{Despesa Antecipada}}{PC}$
Liquidez Imediata (LI)	$LI = \frac{\text{Disponível}}{PC}$
Liquidez Geral (LG)	$LC = \frac{AC + RLP}{PC + PNC}$
Endividamento	
Participação de Capital de Terceiros (PCT)	$PCT = \frac{PC + PNC}{PL}$
Composição do Endividamento (CE)	$CE = \frac{PC}{PC + PNC}$
Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	$IPL = \frac{AP}{PL}$
Endividamento Geral (EG)	$EG = \frac{PC + PNC}{AT}$
Rentabilidade	
Retorno sobre o Ativo (ROA)	$ROA = \frac{LAJIR}{AT} * 100$
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	$ROE = \frac{LL}{PL} * 100$

Onde: AC: Ativo Circulante; PC: Passivo Circulante; RLP: Realizável a Longo Prazo; PNC: Passivo Não Circulante; PL: Patrimônio Líquido; AT: Ativo Total; AP: Ativo Permanente; LAJIR: Lucro Antes dos Juros e Imposto de Renda; LL: Lucro Líquido

Fonte: Adaptado de Assaf Neto e Lima (2014)

Já a liquidez geral, expressa a capacidade de pagamento da empresa no longo prazo, pois leva em consideração a soma das contas do Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo (contas que podem ser convertidas em dinheiro no curto e longo prazo) essas sendo divididas pela soma das obrigações que a empresa possui no curto e longo prazo -Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo (MARION, 2017).

Para Assaf Neto e Lima (2014), os indicadores de endividamento são usados para calcular a formação das fontes de valores passivos, demonstrando, assim, quanto de recursos próprios(PL) e de recursos de terceiros (passivo) são usados para custear os ativos totais da organização.

A participação de capital de terceiros, segundo Assaf Neto e Lima (2014), este indicador aponta qual o nível de endividamento que a empresa possui em relação a seu financiamento por meio de recursos próprio. Isto é, para cada \$ 1,00 de capital próprio investido, quanto a empresa possui de capital de terceiros (dívidas).

A composição do endividamento, conforme Matarazzo (2010), esse indicador mostra qual o percentual de dívidas de curto prazo que a empresa possui em relação a todas as suas obrigações. Ou seja, para cada \$ 1,00 de dívidas totais, a empresa possui um certo valor de dívidas de curto prazo.

A Imobilização do Patrimônio Líquido, de acordo com Matarazzo (2010),mostra quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente para cada \$ 1 de Patrimônio Líquido.

O endividamento geral, Assaf Neto e Lima (2014) declaram que esse índice calcula o percentual de recursos totais da empresa (ativo total) que se encontra custeado por capital de

terceiros. Isto é, para cada \$ 1,00 de dinheiro investido no ativo, quanto resulta de financiamentos não próprios.

Para Assaf Neto e Lima (2017), os indicadores de rentabilidade têm como objetivo avaliar se o retorno de um exercício é adequado ao capital investido no negócio. Ainda segundo os mesmos autores, o Retorno Sobre o Ativo (ROA) representa a taxa de retorno oriundo dos investimentos feitos no ativo da empresa, ou seja, quanto é o retorno para cada R\$ 1,00 investido no AT. Quanto ao Retorno Sobre Patrimônio Líquido (ROE), esse indicador calcula o retorno das aplicações realizadas pelos proprietários na empresa, ou seja, qual o retorno dos proprietários para cada R\$ 1,00 investido no PL.

2.3. Lojas Americanas S.A.

A Lojas Americanas S.A. está presente no terceiro setor da economia, sendo uma empresa que atua no comércio varejista de mercadorias em geral há mais de 90 anos. A plataforma física conta com cinco formatos de lojas: Tradicionais, Express, Conveniência, Digital e Ame Go. Abaixo um breve histórico da empresa.

2.3.1. Linha do Tempo Lojas Americanas.

- A primeira Lojas Americanas foi inaugurada em Niterói no Rio de Janeiro, no ano de 1929, com o slogan “Nada além de dois mil réis”.
- Só no ano de 1940 que a empresa torna uma Sociedade Anônima e abre seu capital.
- Em 1994 é formada a Wal-Mart Brasil S.A., *joint venture* que uniu a Lojas Americanas S.A. e Wal-Mart Store Inc.
- Em 1997 com objetivo de focar em seu próprio negócio, a Lojas Americanas S.A. decide pela venda total da participação da Wal-Mart Brasil S.A. para Wal-Mart Store Inc.
- No ano de 2001 a empresa atingiu lucro líquido de R\$ 57,1 milhões.
- Em 2002, a empresa supera as metas e atinge lucro líquido de R\$ 103,1 milhões.
- Em 2009, ano em que completou 80 anos de existência, foi lançado o programa “Sempre Mais Brasil” com o objetivo de abrir 400 lojas até o ano de 2013, de modo a dobrar não só o número de lojas, mas também o número de cidades presentes.
- Em 2013, ano fim do programa citado anteriormente, a empresa passa a ter 856 lojas dentro de 25 estados mais o Distrito Federal.
- No ano de 2014, a empresa lança um novo programa “85 anos em 5 – Somos Mais Brasil” com o objetivo de abrir 800 novas lojas e 02 centros de distribuição nos próximos 05 anos, de 2015 a 2019.
- No ano de 2019, ano em que faz 90 anos de existência no mercado Brasileiro, em seu relatório anual, a empresa relata sobre o encerramento do programa lançado em 2014, com a abertura de 806 lojas nos últimos 05 anos, totalizando 1.700 lojas espalhadas pelo Brasil.

2.3.2. Governança Corporativa

A Lojas Americanas S.A., como citado anteriormente, está inserida na Bolsa De Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) desde o ano de 1940, contando dois tipos de ações: ações ordinárias (LAME3) e ações preferenciais (LAME4). No final do ano de 2019 o capital social da empresa era composto por um total de 1.065.434.334 ações, total esse somando as ações ordinárias e as preferenciais.

Desde o ano de 2006, a empresa mantém em seu Estatuto Social o compromisso de conceder *Tag Along Integral* (100%) aos seus acionistas, garantindo assim tratamento igualitário entre os acionistas em caso de troca de controle da Companhia. Quanto ao pagamento de dividendos, é fixado em estatuto, atendendo a legislação vigente, que o valor mínimo do lucro é de 25% do lucro líquido do exercício, após a formação de reserva legal de 5%.

Quanto à liderança da empresa, de acordo com o Estatuto Social da Companhia, o Conselho de Administração deve ser composto por no mínimo 03 membros e no máximo 10, todos devem ser leitos em Assembléia Geral, com mandato de 02 anos, podendo haver reeleição. Quanto à presidência, este é eleito por escolha dos conselheiros. Atualmente a Companhia conta com 07 membros em seu Conselho de Administração, sendo 03 conselheiros independentes.

O Conselho de Administração conta com auxílio de Comitês (Finanças, Gente e Remuneração, Digital, Sustentabilidade, Auditoria e Ame) formados por membros do Conselho de Administração e por especialistas externos contratados para tratar de temas relevantes. Os Comitês funcionam como grupos de trabalho com intuito de apresentar temas e/ou situações, além de apresentar sua recomendação ao órgão máximo de governança da Americanas.

Quanto a Diretoria da Companhia, esses são escolhidos pelo Conselho de Administração para mandato de 01 ano, podendo ser reeleito. Atualmente a Diretoria é formada por 12 membros, dentre eles o Diretor Superintendente. A empresa também conta com um Conselho Fiscal que é tem funcionamento não permanente e é formado atualmente por 03 membros efetivos e seus suplentes.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos propostos, o processo de pesquisa adotado é classificado como sendo qualitativo, conforme Collins e Hussey (2005, p. 26) [...] “método qualitativo, que é mais subjetivo e envolve examinar e refletir as percepções para obter um entendimento de atividades sociais”.

Quanto ao objetivo da pesquisa, a mesma se define como sendo uma pesquisa exploratória e descritiva, uma vez que além de apresentar as Demonstrações Contábeis da Loja Americanas S.A. nos anos de 2017 a 2019, demonstra a situação econômico-financeira da referida empresa a partir das análises dos índices. De acordo com Collins e Hussey (2005, p.24) “a pesquisa exploratória é realizada sobre um problema ou questão de pesquisa quando há poucos ou nenhum estudo anterior em que possamos buscar informações sobre a questão problema”. Ainda conforme os referidos autores, “pesquisa descritiva é a pesquisa que descreve o comportamento dos fenômenos. É usada para identificar e obter informações sobre as características de um determinado problema ou questão”.

Quanto aos métodos utilizados para coleta de dados, o artigo realizou pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. Segundo Gil (2018, p. 28), a “pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta

modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”.

O referido autor ainda fala que a pesquisa bibliográfica se assemelha a pesquisa documental e aponta como diferença entre elas a natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se “em material elaborado por autores com o propósito específico de ser lido por públicos específicos. Já a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc.” (GIL, 2018, p.29).

Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos para compreensão e registro dos conceitos aqui abordados, a saber: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Índices de Liquidez, Endividamento e de Rentabilidade. Após compreensão e registros sobre o tema, foi realizada coleta de dados das Demonstrações Financeiras Anuais e Completas da Lojas Americanas S.A. para realização da análise econômica e financeira nos anos de 2017, 2018 e 2019. A escolha dos anos deu-se pela facilidade na coleta dos dados, uma vez que a empresa lança suas demonstrações juntando os três anos. A demonstração financeira da empresa foi coletada no site da mesma.

No caso do estudo de caso, Gil (2018) afirma que é uma modalidade amplamente utilizada nas ciências sociais. “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2018, p. 34).

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção apresenta os cálculos efetuados sobre os demonstrativos em estudo, que são: análise horizontal e vertical do Balanço Patrimonial e DRE, índices de liquidez, quocientes de endividamento e indicadores de rentabilidade. Todos os cálculos são referentes aos anos de 2017 a 2019.

4.1 Análise Horizontal e Vertical da Lojas Americanas S.A.

Na análise horizontal do Balanço Patrimonial e da DRE da empresa, é possível observar as principais variações ocorridas entre as contas no período analisado. Na análise vertical do Balanço Patrimonial, é possível verificar a representatividade de cada item do Balanço Patrimonial em relação ao Ativo Total e Passivo Total. Já na DRE, é possível verificar a representatividade de cada item em relação a receita líquida de vendas. A análise horizontal e vertical pode ser visualizada no Apêndice A e B.

A empresa teve um crescimento muito pequeno em seu ativo no ano de 2018, onde o Ativo Total apresentou uma variação de apenas 2,59% em relação ao ano anterior. Em 2019, a empresa teve um crescimento de 17,77% em seu Ativo Total em relação ao ano de 2018.

O Ativo Circulante (AC) que havia recuado (-0,84%) em 2018, passou a crescer em 2019, um aumento de 8,31%. As contas que contribuíram para o aumento do AC em 2019 foram tributos a recuperar (37,16%) e aplicações financeiras 33,19%.

O Ativo Não Circulante (ANC), por sua vez, apresentou um aumento em 2019 de 33,08% em relação ao ano anterior (2018). Em 2018, apresentou apenas um crescimento de 8,65% em relação a 2017. O elevado aumento nas contas do ANC em 2019 se dá principalmente pelo crescimento da conta do Imobilizado (+73,13%) que representa o que a empresa classifica como aquisições de máquinas e equipamentos de informática, terrenos e

edificações, instalações e móveis e utensílios e benfeitorias em imóveis de terceiros, o que se relaciona ao fato da empresa ter aberto 230 lojas só no último ano.

Com relação às contas do Passivo Circulante (PC) sofreram uma variação de 26,49% em 2019 em relação a 2018, e esse último ano apresentou uma queda de (-13,55%) em relação ao ano de 2017. O recuo dessa conta em 2018 se deve em grande parte pela diminuição dos empréstimos e financiamento da empresa (-46,09%). Já no ano de 2019, a conta que fez o PC crescer foram Outras Obrigações e Provisões.

Já o Passivo Não Circulante (PNC) apresenta crescimento em 2019 de 12,60% e em 2018 de 15,63%. O Patrimônio Líquido (PL) da empresa vem crescendo ao longo dos anos, mesmo 2019 tendo um crescimento maior que no ano anterior.

Sobre a análise vertical, é possível verificar que no ano de 2019, do Ativo Total, 56,84% é representado pelo Ativo Circulante e 43,16% pelo Não Circulante. Ou seja, há preferências por aplicações de curto prazo. Do AC, as contas que são mais representativas são a Caixas e Equivalente (33,27%) e Aplicações Financeiras (22,82%). Do ANC, as contas mais expressivas são, respectivamente, Imobilizado (43,98%) e Ativo Realizável a LP (28,36%). Quanto às contas do Passivo Total, a conta que ganha maior destaque é a conta do Passivo Não Circulante (+46,08%). Portanto, há preferência por origens de terceiros e de longo prazo.

Em 2018, o AC representa 61,80% do Ativo Total, enquanto em 2017 esse percentual era um pouco maior, de 63,93%. Ou seja, em 2017 e em 2018, havia preferência por aplicações de curto prazo. Quanto às origens de recursos, mostra que a preferência da empresa é por origens de terceiros de longo prazo.

Quanto a análise horizontal da DRE, percebe-se que em 2017, a Receita Líquida da empresa foi de R\$ 16.345.589, o ano seguinte obteve variação de 8,22% e em 2019 cresceu 7,16%. Em 2017, as despesas gerais e administrativas foram de R\$ 963.790, no ano seguinte essa conta apresentou uma variação de 21,55% no último ano houve crescimento de 50,20%. Esse crescimento é explicado no relatório anual da empresa por meio da contratação de grande número de pessoal para suprimento das 230 lojas abertas só no último ano, ano em que finalizou o projeto de expansão “85 anos em 5 – Somos Mais Brasil”.

O lucro líquido do ano de 2017 foi de R\$ 81.234, no ano seguinte obteve um acréscimo de 180,07% atingindo assim R\$ 227.510, e o ano de 2019 apresentou um aumento de 155,50% em relação ao ano anterior, apresentando um lucro de R\$ 581.283.

A análise vertical da DRE apresenta que em 2017 os Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos foram de 67,20% da receita líquida, no ano seguinte esse valor caiu um pouco para 65,75% e em 2019 houve uma leve queda para 63,63%. As despesas gerais e administrativas em 2017 representaram 5,90% em relação a receita líquida, em 2018 aumentaram para 6,62% e no último ano essa conta atingiu 9,28% da receita líquida.

O lucro líquido apresentado no ano de 2017 foi de R\$ 81.234 o que quer dizer que 0,50% das vendas de bens e/ou serviços naquele ano foram convertidas em lucro, em 2018 essa proporção foi de 1,29% e no ano de 2019 foi de 3,07% atingindo um total de R\$ 581.283.

4.2 Análises de Indicadores

A Tabela 1 apresenta os indicadores de liquidez, de endividamento e rentabilidade referente aos anos de 2017, 2018 e 2019 da Lojas Americanas S.A.

Tabela 1 – Indicadores

	2019	2018	2017
A - Indicadores de Liquidez			
LC	1,79	2,09	1,82
LS	1,45	1,66	1,44
LI	1,00	1,20	1,04
LG	0,89	0,95	0,96
B - Indicadores de Endividamento			
CE	0,41	0,38	0,45
PCT	3,51	3,49	3,51
EG	0,78	0,78	0,78
IPL	1,39	1,18	1,15
C - Indicadores de Rentabilidade			
ROA	2,19%	1,08%	0,13%
ROE	7,88%	3,62%	1,33%

Fonte: Elaboração Própria (2020)

A liquidez corrente (LC) se apresenta maior que 1, ou seja, com folga financeira nos três anos, apesar de no último ano essa ter tido uma leve queda. Significando que a empresa consegue saldar todas suas dívidas de curto prazo por meio de suas aplicações de curto prazo.

A liquidez seca (LS) apresenta folga nos três anos em estudo. Em 2017, para cada R\$ 1,00 de dívidas do curto prazo a empresa tinha R\$ 1,44 de bens e direitos mais líquidos de curto prazo, o que daria ainda uma folga de R\$ 0,44 após quitar as dívidas. No ano seguinte, o índice aponta uma folga maior, de R\$ 0,66 e em 2019 o índice apresentou uma folga menor, sendo apenas R\$ 0,45.

Ao analisar o indicador de liquidez imediata (LI), verifica-se que esse mostra que os recursos imediatos da empresa são suficientes para saldar as dívidas de curto prazo, uma vez que nos três anos estudados o indicador se manteve igual ou superior que 1.

Por fim, sobre a liquidez da empresa, a liquidez geral (LG) da empresa indica a relação de curto e longo prazo. Na liquidez geral, indica que essa não apresenta recursos no curto e longo prazo suficientes para pagar honrar com todas as suas obrigações de curto e longo prazo para os três anos analisados.

Ainda na Tabela 1, B – Indicadores de Endividamento, a composição do endividamento, indica qual o percentual de dívidas de curto prazo que a empresa possui em relação à todas as suas obrigações. Sendo assim, após realização dos cálculos é possível perceber que as dívidas de curto prazo vêm diminuindo com o passar dos anos. Em 2017, a empresa possuía para cada R\$ 1,00 de dívidas, R\$ 0,45 de dívidas de curto prazo. Em 2019, a empresa possuía para cada R\$ 1,00 de dívidas totais, R\$ 0,41 de dívidas de curto prazo. Portanto, mostra que a empresa tem, em contrapartida, aumentado suas dívidas no longo prazo, uma vez que essa lhes garante maior prazo para quitação.

Verifica-se que a participação de capital de terceiros (PCT), dentre os anos investigados, em 2017 e 2019 obteve R\$ 3,51 de recursos de terceiros. Em 2018, esta relação foi de R\$ 3,49, ou seja, para cada R\$ 1,00 de capital próprio a empresa utiliza R\$ 3,49 de capital de terceiros. De modo geral, a empresa utiliza mais capital de terceiros que capital próprio.

Quanto ao Endividamento Geral (EG) que determina o percentual dos recursos totais da empresa (AT) que se encontra financiados pelo capital de terceiros (CT). Em 2017, 2018 e 2019 os índices se mantiveram o mesmo, para cada R\$ 1,00 investido pela empresa no ativo R\$ 0,78 eram provenientes de capital de terceiro. O que indica que 78% do ativo é financiado por recursos de terceiros.

Quanto a porcentagem do Patrimônio Líquido que está aplicado no Ativo Permanente, ou seja, a imobilização do patrimônio líquido (IPL), é possível constatar que esse valor vem subindo ao longo dos anos, chegando em 2019 a R\$ 1,39. Ou seja, para cada R\$ 1,00 do PL a empresa imobilizou R\$ 1,39, isso quer dizer que no ativo permanente foi financiado via recursos próprios e de terceiros. Pode-se concluir, como todos os indicadores foram maiores que 1, que a empresa tem utilizado cada vez mais recurso de terceiros para financiar o ativo permanente.

Com relação aos indicadores de rentabilidade, esses indicam se o capital investido condiz com o retorno obtido. Por meio do cálculo do ROA é possível perceber que a empresa em 2017 obteve rentabilidade oriunda do ativo de 0,13%, no ano seguinte esse índice foi de 1,08% e em 2019 o ROA foi de 2,19%, o que mostra que a rentabilidade sobre o ativo vem crescendo ao longo dos anos.

Quanto ao Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), a empresa obteve crescimento nos anos em estudo, tendo rentabilidade de 1,33% no ano de 2017, ou seja, para cada R\$ 100,00 aplicado no PL foi originado o retorno de R\$ 1,33. Em 2018, esse indicador foi de 3,62% e no último ano atingiu 7,88%. Pode-se perceber uma melhora no ROE ao longo dos três anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das demonstrações contábeis de uma empresa constitui uma importante ferramenta que auxilia na tomada de decisão pelos usuários internos à empresa e mostra aos usuários externos a real situação financeira e econômica da mesma.

Em relação ao cumprimento do primeiro objetivo específico, que foi realizar análise horizontal e vertical da empresa, sabendo que com a análise horizontal é possível identificar a evolução histórica da empresa, visualizar de fato qual seu desempenho ao longo dos anos. Os resultados apontam que no ano de 2018, de uma maneira geral, a empresa cresceu seu AT 2,59% em relação ao ano anterior e o ano de 2019 apresentou um aumento de 17,77% quando comparado ao ano de 2018. Esse aumento do AT em 2019 se deu, em grande parte, pelo crescimento das contas do ANC uma vez que essas não sofreram nenhum decréscimo. A análise horizontal do Passivo mostrou que no ano de 2018 o PT da empresa cresceu 2,59% em relação a 2017 e 17,77% em 2019 com relação ao ano anterior.

A análise vertical mostra qual a relação das contas ou grupo de contas na qual essa está inserida, os resultados apontaram que nos anos de 2017, 2018 e 2019 as contas do AC correspondiam a mais da metade do AT. Já no Passivo, as contas do PNC representavam a maioria do valor total do passivo, o que mostra que grande parte das obrigações da empresa devem ser quitadas nos anos seguintes ao encerramento do balanço.

A análise horizontal da DRE apontou que o ano de 2018 obteve um crescimento de 8,22% em relação ao ano anterior e que em 2019 houve um crescimento um pouco menor de apenas 7,16% na conta de Receita de Venda de Bens e/ou Serviços, porém o Lucro dos períodos em estudo vem aumentando. A análise vertical da DRE, de uma maneira geral, apresenta que o lucro vem tomando uma proporção maior sobre a Receita de Venda de Bens e/ou Serviços.

Quanto ao segundo objetivo específico que foi verificar a capacidade de pagamento de contas a curto e longo prazo, a análise dos indicadores de liquidez imediata, corrente, seca e geral. Os índices de liquidez corrente, seca e imediata indicaram que a empresa é capaz de pagar suas dívidas de curto prazo a partir dos recursos do AC. O índice de liquidez geral apresentou resultado não favorável nos três anos estudados, sendo o ano de 2017 o que apresentou pior índice.

O terceiro objetivo específico foi analisar a composição de capital da empresa. Quanto à análise do endividamento, a participação de capitais de terceiros sobre os capitais próprios, apresentou-se elevada, apontando que, em 2019 o valor do capital de terceiros foi 3,51 vezes maior do que o capital próprio, demonstrando dependência de recursos de terceiros. Quanto a participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total, o índice apresentou um decréscimo se compararmos o último ano ao primeiro, pois começou em aproximadamente 45% e terminou em 2019 com 41%, o que indica que a empresa tem utilizado mais dívidas delong prazo, uma vez que lhes dão maior prazo para pagamento.

O último objetivo foi analisar a rentabilidade da empresa. Com relação a esse indicador, percebe-se que há um aumento ao longo dos anos nos índices do ROA e ROE o que indica que a empresa está conseguindo gerar retorno a partir do que está sendo investido. Vale salientar que a análise do ROA mostra se os ativos estão sendo utilizados de maneira eficaz e eficiente e que o ROE é um dos principais indicadores para os acionistas por mostrar quanto está sendo gerado do que foi investido e permitindo assim realizar uma comparação com alternativas de aplicações financeiras a fim de verificar a rentabilidade mais vantajosa para os acionistas.

A pesquisa demonstrou a importância do estudo dos índices econômico-financeiros e como eles refletem a situação da empresa para seus usuários, contribuindo para uma tomada de decisão mais assertiva. Cabe ressaltar que não se tem a pretensão de esgotar o tema abordado, e que futuramente essa pesquisa pode ser melhorada e aprofundada com a junção de outros indicadores que venham a enriquecer as conclusões expostas.

6 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativa e valor. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre; Lima, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Fundamentos de administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 dez. de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Brasília, DF, dez. 2017.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dez. de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília, DF, dez. 1976.

COLLINS, Jill; HUSSEY, Roger. Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed.[2.Reimpr.] São Paulo: Atlas, 2018. P.29

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 10. ed. [3.Reimpr.] São Paulo: Atlas, 2010.

LOJAS AMERICANAS S.A., 2019. A Empresa/Perfil. Disponível em: <<https://ri.lasa.com.br/a-empresa/perfil>>. Acesso em 20 de jul. de 2019.

LOJAS AMERICANAS S.A., 2019. A Empresa/Linha do tempo. Disponível em: <<https://ri.lasa.com.br/a-empresa/linha-do-tempo>>. Acesso em 20 de jul. de 2019.

LOJAS AMERICANAS S.A., 2020. Relatório Anual 2019. Disponível em: <https://hotsites.lasa.com.br/relatorioanual2019.pdf>. Acesso em 4 de dez de 2020.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 75.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

APÊNDICE A

O Quadro 1 e 2 apresentam respectivamente as Análises Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial da empresa, com base nas Demonstrações Consolidadas, de maneira que se possa observar as principais variações ocorridas entre os anos pesquisados.

Quadro 1 – Análise Horizontal do BP da Lojas Americanas S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Mil)						
	Descrição da Conta	31/12/2019	AH. (%)	31/12/2018	AH (%)	31/12/2017
1	Ativo Total	33.269.041	17,77	28.248.292	2,59	27.536.385
1.01	Ativo Circulante	18.908.712	8,31	17.457.257	(-0,84)	17.604.748
1.01.01	Caixas e equivalentes	6.291.718	(-7,66)	6.813.846	91,0	3.567.545
1.01.02	Aplicações financeiras	4.314.814	33,19	3.239.485	(-50,30)	6.517.532
1.01.03	Contas a Receber	2.321.052	24,12	1.870.081	(-5,45)	1.977.862
1.01.04	Estoques	3.558.531	1,48	3.506.678	(-2,82)	3.608.451
1.01.05	Tributos a recuperar	1.243.798	37,16	906.836	11,80	811.098
1.01.06	Despesas antecipadas	46.594	(-21,08)	59.036	(-1,28)	59.802
1.01.07	Outros ativos circulantes	1.132.205	6,69	1.061.295	(-0,11)	1.062.458
1.02	Ativo Não Circulante	14.360.329	33,08	10.791.035	8,65	9.931.637
1.02.01	Ativo Realizável a LP	4.072.131	20,47	3.380.094	16,59	2.899.246
1.02.02	Imobilizado	6.315.478	73,13	3.647.720	11,10	3.283.046
1.02.03	Intangível	3.972.720	5,57	3.763.221	0,37	3.749.345
2	Passivo Total	33.269.041	17,77	28.248.292	2,59	27.536.385
2.01	Passivo Circulante	10.557.822	26,49	8.346.635	(-13,55)	9.655.087
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	172.157	13,09	152.235	14,28	133.211
2.01.02	Fornecedores	6.031.720	21,28	4.973.577	11,35	4.466.623
2.01.03	Obrigações Fiscais	351.255	7,68	326.198	9,03	299.189
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.753.194	23,21	2.234.490	(-46,09)	4.145.389
2.01.05	Outras Obrigações	306.342	139,80	127.749	5,66	120.906
2.01.06	Provisões	943.154	77,16	532.386	8,70	489.769

2.02	Passivo Não Circulante	15.331.346	12,60	13.615.532	15,63	11.775.037
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	15.075.213	12,59	13.389.983	16,64	11.479.370
2.02.02	Outras Obrigações	5.500	(-29,38)	7.788	(-17,21)	9.407
2.02.03	Provisões	250.633	15,10	217.761	(-23,93)	286.260
2.03	Patrimônio Líquido	7.379.873	17,40	6.286.125	2,95	6.106.261
2.03.01	Capital Social Realizado	4.009.961	1,31	3.957.961	0,80	3.926.518
2.03.02	Reservas de Capital	102.534	1,55	100.969	12,20	89.989
2.03.03	Reservas de Lucros	1.055.136	21,89	865.667	43,04	605.177
2.03.04	Participação dos Acionistas Não Controladores	2.212.242	62,48	1.361.528	(-8,29)	1.484.577

Fonte: Elaboração Própria a partir da Demonstração Financeira Anual da Lojas Americanas S.A (2020)

Quadro 2 - Análise Vertical do BP da Lojas Americanas S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Mil)							
	Descrição da Conta	31/12/2019	AV (%)	31/12/2018	AV(%)	31/12/2017	AV(%)
1	Ativo Total	33.269.041	100%	28.248.292	100%	27.536.385	100%
1.01	Ativo Circulante	18.908.712	56,84	17.457.257	61,80	17.604.748	63,93
1.01.01	Caixas e equivalentes	6.291.718	33,27	6.813.846	39,03	3.567.545	20,26
1.01.02	Aplicações financeiras	4.314.814	22,82	3.239.485	18,56	6.517.532	37,02
1.01.03	Contas a Receber	2.321.052	12,28	1.870.081	10,71	1.977.862	11,23
1.01.04	Estoques	3.558.531	18,82	3.506.678	20,09	3.608.451	20,50
1.01.05	Tributos a recuperar	1.243.798	6,59	906.836	5,19	811.098	4,61
1.01.06	Despesas antecipadas	46.594	0,25	59.036	0,34	59.802	0,34
1.01.07	Outros ativos circulantes	1.132.205	5,99	1.061.295	6,08	1.062.458	6,04
1.02	Ativo Não Circulante	14.360.329	43,16	10.791.035	38,20	9.931.637	36,07
1.02.01	Ativo Realizável a LP	4.072.131	28,36	3.380.094	31,31	2.899.246	29,19

1.02.02	Imobilizado	6.315.478	43,98	3.647.720	33,80	3.283.046	113,24
1.02.03	Intangível	3.972.720	27,66	3.763.221	34,87	3.749.345	114,20
2	Passivo Total	33.269.041	100%	28.248.292	100%	27.536.385	100%
2.01	Passivo Circulante	10.557.822	31,73	8.346.635	29,55	9.655.087	35,06
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	172.157	1,63	152.235	1,82	133.211	1,38
2.01.02	Fornecedores	6.031.720	57,13	4.973.577	59,59	4.466.623	46,26
2.01.03	Obrigações Fiscais	351.255	3,33	326.198	3,91	299.189	3,10
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.753.194	26,08	2.234.490	26,77	4.145.389	42,93
2.01.05	Outras Obrigações	306.342	2,90	127.749	1,53	120.906	1,25
2.01.06	Provisões	943.154	8,93	532.386	6,38	489.769	5,07
2.02	Passivo Não Circulante	15.331.346	46,08	13.615.532	48,20	11.775.037	42,76
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	15.075.213	98,33	13.389.983	98,34	11.479.370	97,49
2.02.02	Outras Obrigações	5.500	0,04	7.788	0,06	9.407	0,08
2.02.03	Provisões	250.633	1,63	217.761	1,60	286.260	2,43
2.03	Patrimônio Líquido	7.379.873	22,18	6.286.125	22,25	6.106.261	22,18
2.03.01	Capital Social Realizado	4.009.961	54,34	3.957.961	62,96	3.926.518	64,30
2.03.02	Reservas de Capital	102.534	1,39	100.969	1,61	89.989	1,47
2.03.03	Reservas de Lucros	1.055.136	14,30	865.667	13,77	605.177	9,91
2.03.04	Participação dos Acionistas Não Controladores	2.212.242	29,98	1.361.528	21,66	1.484.577	24,31

Fonte: Elaboração Própria a partir da Demonstração Financeira Anual da Lojas Americanas S.A (2020)

APÊNDICE B

O Quadro 3 e 4 apresentam, respectivamente, as Análises Horizontal e Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício da empresa, com base nas Demonstrações Consolidadas, de maneira que se possa observar as principais variações ocorridas entre os anos pesquisados.

Quadro 3 – Análise Horizontal da DRE da Lojas Americanas S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Mil)						
	Descrição da Conta	31/12/2019	AH. (%)	31/12/2018	AH (%)	31/12/2017
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	18.956.331	7,16	17.689.862	8,22	16.345.589
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(12.061.659)	3,71	(11.630.229)	5,88	(10.984.530)
3.03	Resultado Bruto	6.894.672	13,78	6.059.633	13,03	5.361.059
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	(4.789.577)	10,34	(4.340.588)	17,78	(3.685.309)
3.04.01	Despesas com Vendas	(2.841.996)	(6,17)	(3.029.007)	17,24	(2.583.568)
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	(1.759.569)	50,20	(1.171.519)	21,55	(963.790)
3.04.03	Outras Despesas Operacionais	(188.012)	34,23	(140.062)	1,53	(137.951)
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.105.095	22,46	1.719.045	2,58	1.675.750
3.06	Resultado Financeiro	(1.375.646)	(2,68)	(1.413.517)	(13,79)	(1.639.667)
3.06.01	Receitas Financeiras	968.058	25,99	768.360	(21,81)	982.682
3.06.02	Despesas Financeiras	(2.343.704)	7,42	(2.181.877)	(16,79)	2.622.349
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	729.449	138,75	305.528	746,74	36.083
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(148.166)	89,91	(78.018)	72,79	45.151
3.09	Lucro/Prejuízo do Período	581.283	155,50	227.510	180,07	81.234

Fonte: Elaboração Própria a partir da Demonstração Financeira Anual da Lojas Americanas S.A (2020)

Quadro 4 – Análise Vertical da DRE da Lojas Americanas S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Mil)							
	Descrição da Conta	31/12/2019	AV. (%)	31/12/2018	AV (%)	31/12/2017	AV (%)
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	18.956.331	100%	17.689.862	100%	16.345.589	100%
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(12.061.659)	63,63	(11.630.229)	65,75	(10.984.530)	67,20
3.03	Resultado Bruto	6.894.672	36,37	6.059.633	34,25	5.361.059	32,80
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	(4.789.577)	25,27	(4.340.588)	24,54	(3.685.309)	22,55
3.04.01	Despesas com Vendas	(2.841.996)	14,99	(3.029.007)	17,12	(2.583.568)	15,81
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	(1.759.569)	9,28	(1.171.519)	6,62	(963.790)	5,90
3.04.03	Outras Despesas Operacionais	(188.012)	0,99	(140.062)	0,79	(137.951)	0,84
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.105.095	11,10	1.719.045	9,72	1.675.750	10,25
3.06	Resultado Financeiro	(1.375.646)	7,26	(1.413.517)	7,99	(1.639.667)	10,03
3.06.01	Receitas Financeiras	68.058	0,36	768.360	4,34	982.682	6,01
3.06.02	Despesas Financeiras	(2.343.704)	12,36	(2.181.877)	12,33	2.622.349	16,04
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	729.449	3,85	305.528	1,73	36.083	0,22
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(148.166)	0,78	(78.018)	0,44	45.151	0,28
3.09	Lucro/Prejuízo do Período	581.283	3,07	227.510	1,29	81.234	0,50

Fonte: Elaboração Própria a partir da Demonstração Financeira Anual da Lojas Americanas S.A.(2020)